

CARTA DE AMOR

A maioria das pessoas tem um caso de amor, bem guardado no livro da memória, que ficou sepultado no passado. Como a vida costuma tomar rumos diferentes e incontrolláveis, ninguém quer confessar a existência dessas dolorosas (doces) lembranças. E se vai vivendo... como se tudo estivesse certo, no afã de preservar a harmonia atual e dominante. Inegavelmente o coração humano tem imensa capacidade de amar, sendo de ponderar que um sentimento não exclui outros podendo eles coexistir no decorrer dessa ficção, que é o tempo.

Finalmente, depois de quarenta e três anos, resolvi escrever-lhe, Não sei onde você está, se constituiu família, se tem filhos e netos, se amou de novo, se ainda está viva. Não sei nada. Pouco importa! Agüentei muito tempo.

Em todo caso, você precisa saber. Pelo menos uma vez por dia, quase sempre à noite, entre a vigília e o sono, me lembro de você, do nosso namoro inocente e puro, das palavras, das juras dos planos que frustraram. Quando tudo entre nós terminou, numa tarde chuvosa e cinzenta, respirei fundo, escondi uma lágrima e ergui os ombros, pensando: tudo logo passará. Mas, nada passou... As lembranças ainda estão vivas, fazendo até agora um velho coração bater em

descompasso. Parece que foi ontem mesmo, que o sonho não acabou.

Você poderia perguntar: porque não me disse antes, porque só agora, quando não temos mais nada, quando temos tão pouco?

- Respondo: Logo nada mais poderá me atingir. Meu tempo está acabando (que penal). Não sei se há uma vida futura, se os sentimentos e o amor continuam depois. Mas, se houver, me lembrarei de você, esteja em que mundo estiver, perto de Deus, ou nas garras do diabo, em bem aventurança ou em sofrimento. Não vou dizer seu nome e nem é preciso. Só quero que esta carta, que esta confissão cheguem ao seu conhecimento. Não guarde este adeus entre seus papéis velhos. Depois de lê-lo, pegue um fósforo e queime-o. Sempre será uma purificação. Depois, deixe que a brisa da tarde leve suas cinzas, para onde quiser. Se você ainda tiver lágrimas, chore um pouco (não muito), pensando que o adeus pode não ser definitivo. Todavia, não escameça, não ria, não mate minhas ilusões outra vez. Você pode nunca ter-me amado, mas eu a amarei sempre.